



**PBPC**  
ISSN 2674-9432



**Qualis A3**  
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no  
Google Acadêmico

## **CÂMBIO: BASE PARA CRIAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS INCLUSIVOS**

*Gilberto Miranda Da Silva Junior*



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n1p1544-1553>

Artigo recebido em 12 de Dezembro e publicado em 12 de Fevereiro de 2026

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### **RESUMO**

O presente artigo vai ao encontro das políticas e legislações para promover uma sociedade que saiba conviver e respeitar a diversidade socio inclusiva. Por esta razão, apresenta-se o câmbio como ferramenta para promoção de eventos esportivos inclusivos. Como metodologia, opta-se pela revisão bibliográfica, fundamentada em 10 artigos ao final do processo de busca e seleção. A Discussão, foi dividida em três tópicos. O primeiro aborda aspectos da organização esportiva, onde houve um relato sobre a história e seus conceitos. O segundo, apresenta o Câmbio, com as suas principais características e elementos do jogo. No o terceiro e último tópico apresenta-se o Câmbio como ferramenta de inclusão em eventos esportivos, apontando os benefícios da utilização do mesmo como instrumento de inclusão. Conclui-se que, quanto a inserção do câmbio como meio de proporcionar a inclusão através de eventos esportivos, este pode trazer diversos ganhos e benefícios, tanto técnicos (aprimoramento das capacidades motoras); quanto, psicossociais (para integração e interação de todos, promovendo um aumento na motivação e autoestima).

**Palavras-chave:** Câmbio; Eventos Esportivos; Inclusão.



## **ABSTRACT**

This article addresses policies and legislation aimed at promoting a society that knows how to coexist with and respect socio-inclusive diversity. For this reason, the article presents the game of Câmbio as a tool for promoting inclusive sporting events. The methodology employed was a literature review, based on 10 articles selected at the end of the search process. The discussion was divided into three topics. The first addresses aspects of sports organization, including a history and concepts. The second presents Câmbio, with its main characteristics and elements. The third and final topic presents Câmbio as a tool for inclusion in sporting events, highlighting the benefits of its use as an instrument of inclusion. It concludes that the inclusion of Câmbio as a means of promoting inclusion through sporting events can bring several gains and benefits, both technical (improvement of motor skills) and psychosocial (for integration and interaction of all, promoting increased motivation and confidence).

**Keywords:** Câmbio; Sporting Events; Inclusion.

**Instituição afiliada** – Colégio Tiradentes de Porto Alegre, da Brigada Militar

**Autor correspondente:** *Gilberto Miranda da Silva Junior*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **1 INTRODUÇÃO**

O Câmbio, uma modalidade derivada do Voleibol, foi primeiramente voltada para os idosos, pois esta modalidade possui diversas adaptações, proporcionando assim ao indivíduo poder praticar o esporte. Dentre as mais relevantes adaptações que o Câmbio trouxe em relação ao voleibol, e que neste, o saque não acontece com o movimento da cortada, mais como o movimento de arremesso. Outra diferença bastante significativa se dá na hora da recepção onde, o jogador pode segurar a bola junto ao seu corpo, sendo que no voleibol a bola sempre tem que estar em deslocamento.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo é uma revisão de literatura, que tem por finalidade proporcionar novos conhecimentos em relação ao Câmbio como evento esportivo para a inclusão.

Foram selecionados 10 artigos que passaram por vários critérios de seleção, com a finalidade de se correlacionar com o objetivo do estudo.

Este estudo tem o objetivo em contribuir com o desenvolvimento do câmbio como instrumento inclusivo, dentro de eventos esportivos, pois o mesmo é uma ferramenta com uma gama enorme de possibilidades, dentre elas, a inclusão de todos os indivíduos no ambiente esportivo.

## **3 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

### **3.1 ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA**

Organização esportiva compreende-se como entidade social, essas entidades sociais têm objetivos claros e limites bem definidos. Segundo Robbins (1997), ele define a organização esportiva, como uma entidade social conscientemente coordenada, com limites relativamente identificáveis, que funciona de modo relativamente contínuo para alcançar um objetivo ou conjunto de objetivos comuns. Percebemos a busca por organizar as questões do esporte, em todos os âmbitos tanto na parte de estrutura e também nas questões comerciais onde, está envolvida à



indústria do esporte, possibilitando assim, uma estrutura sólida, para que haja o desenvolvimento do esporte na sociedade em que está inserida.

Já no Brasil, podemos perceber que a organização esportiva de uma modalidade compreende vários níveis de implantação, operacionalização e controle. Esses níveis possibilitam a todas pessoas que participam destas atividades esportivas terem noção de como se transcorre a organização dos eventos e das modalidades esportivas tanto nos âmbitos, municipais, estaduais (por meio dos clubes ou entidades esportivas, controladas por ligas, associações, e federações) nacionais e internacionais (por meio de centros de treinamento e seleções nacionais, controlados por confederações, comitê olímpico e federações internacionais), possibilitando o seu entendimento de maneira ampla e prática (MEIRA & BASTOS, 2011).

As modalidades esportivas coletivas possuem à sua maneira de organização esportiva, pois diferem do modelo dos esportes individuais. Eles contemplam um grupo e não só um individuo, proporcionando as suas nuances e suas individualidades e a sua popularidade. Segundo Proni (1998), os modelos que abrangem os esportes individuais possuem formas diferenciadas de organização esportiva, trazendo variáveis distintas em relação aos esportes coletivos, tanto na questão de espetacularização e comercialização; uma vez que, seus atrativos são bem distintos.

Já segundo Müller (2012, p. 61) é função da organização esportiva incluir o esporte como atrativo a todos os públicos, não apenas para os participantes ativos, mas também, os envolvidos na própria execução dos eventos; possibilitando assim, uma maior interação do público junto aos eventos esportivos, proporcionando um modelo de organização esportiva mais interacionista.

Ainda segundo Müller (2012, p. 34), podemos utilizar o modelo de organização esportiva comunitária, pois ela proporciona um fator de fortalecimento da sociedade como um todo, intensificando assim o processo; pois, com este modelo obtêm-se uma interação do público com os eventos esportivos e assim, impulsionando-os para um desenvolvimento esportivo maior e mais ágil, em relação ao modelo tradicional.

Percebemos que uma organização esportiva é muito ligada a outros fatores como administração esportiva, o marketing esportivo e outros segmentos da área; isto é, fundamental na interação, permitindo que haja um desenvolvimento amplo e



duradouro; e, portanto, possibilitando uma melhor execução dos processos que estão envolvidos.

### 3.2 O CÂMBIO

O Câmbio é modalidade esportiva adaptada, que usa elementos do Nilcon e do Voleibol, para sua prática. São diversas adaptações que ocorrem no Câmbio em relação a essas duas modalidades citadas, como o número de jogadores, posição de lançamento da bola, deslocamento dos jogadores dentro de quadra, altura da rede entre outras.

O Câmbio traz algumas características específicas, em relação a essas modalidades. Para Mastracusa e Pedroso (2014) o desenvolvimento do jogo ocorre da seguinte maneira: o jogo pode transcorrer com nove a doze participantes; o saque sempre será feito pelo jogador que estiver na (posição 8), o que o fará, arremessando por cima da rede em direção a quadra adversária. Este jogador não pode saltar e também não pode ultrapassar a linha dos três metros (a mesma linha do voleibol) para realizar o movimento do saque. Cada vez que é realizado esse movimento de saque há rotação da equipe no sentido horário. Após este saque a equipe adversária recebe a bola e terá no máximo três toques para arremessar a bola para o lado adversário, após o arremesso a equipe também terá que executar a rotação. Em caso de haver mais de nove jogadores, os jogadores reservas deverão se posicionar ao lado da quadra, adentrando um de cada vez quando acontecer o movimento de rotação, este jogador sempre entrará na posição 1 e o jogador da posição 9 sairá para que assim, possa-se manter o número de nove jogadores.

Há diversos lances no jogo de Câmbio que podem conduzir a pontuação. Segundo os mesmos autores supracitados, eles ocorrem da seguinte forma.

A pontuação ocorre somente quando um jogador de outra equipe deixar a bola cair no chão; quando o rodízio não for executado corretamente; quando o número de passes for incorreto; quando a bola arremessada não ultrapassar a rede; quando não for respeitada a posição de arremesso, ou seja, somente pelo jogador da posição número 8 (MASTRACUSA e PEDROSO, 2014, p. 114).



A quadra que o Câmbio utiliza é a mesma do voleibol. Esta quadra possui dimensões de 18 metros de comprimento e 9 metros de largura, formando assim um retângulo, com a demarcação da linha de 3 metros.

Como explicado anteriormente o câmbio é uma derivação do Voleibol e do Nilcon, a modalidade inicialmente foi criada para atender os idosos que praticaram voleibol durante a sua juventude e que queriam continuar praticando esta modalidade esportiva. Segundo Gorgatti *et al.* (2008), os jogos adaptados aparecem como possibilidade para inclusão das pessoas que não conseguem fazê-los em modelos convencionais; é neste caso que o jogo de câmbio se destaca; ao proporcionar adaptações que possibilitam superar as limitações ocasionadas pela idade.

Para Silva (2010), as principais adaptações do jogo de Câmbio são a retenção da bola na hora dos toques (a fim de evitar lesões na mão e nos dedos), não saltar na hora de arremessar a bola (evitando o atrito que é gerado no retorno ao solo, que pode ser prejudicial ao jogador), e o maior número de participantes neste jogo (com intuito de evitar deslocamentos dentro quadra, assim evitando eventuais quedas que podem ocorrer com esses deslocamentos de forma rápida), e também no arremesso (que há uma menor amplitude em articular o ombro, diminuindo o risco de lesões no mesmo). Essas adaptações feitas pelo câmbio são importantes pois, como há um menor grau de habilidade destes participantes, eles conseguem desenvolver o jogo de maneira dinâmica, evitando assim que os mesmos percam o interesse pela modalidade do voleibol.

### 3.3 O CÂMBIO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO EM EVENTOS ESPORTIVOS

Segundo Selhorst e Kleinheimpl (2012, p. 107), foi no final do século XX que os eventos esportivos passaram a receber maior ênfase. Os grandes eventos tornaram-se momentos de demonstração de forças (locais, nacionais e internacionais), ganhando importância em diversos aspectos de um país: educação, economia, saúde, segurança e comunicação. Estes eventos esportivos tem sua importância, pois através deles, cada país demonstrava as suas realizações e suas conquistas, trazendo consigo as questões de orgulho e honra, para sua população. Ainda nesta linha percebemos o quanto cada instituição (estadual, nacional e internacional) começou a se esforçar para realizar



estes eventos, com a finalidade de demonstrar a sua força perante os seus participantes, fomentando a realização destes eventos.

Segundo Selhorst e Kleinhempl (2012, p. 11), ao organizarmos eventos esportivos, há deveres para que a preparação ocorra da forma mais correta. Devemos preparar-nos com a máxima antecedência possível. Para tal organização, é necessário tomar todas as providências para assegurar as condições ideais desta organização, que é dividida em várias etapas e fases, possibilitando assim, maior agilidade.

Essa integração dos eventos esportivos, com finalidade de torná-los mais inclusivos se dá através de várias formas, e uma delas pode ser através do câmbio. O câmbio consiste em uma adaptação do voleibol. Por trazer este elemento a esta modalidade, torna-se muito importante, pois o voleibol é um dos esportes mais adorados em nosso país, com muitos praticantes. Mesmo com este contexto, muitas pessoas deixam de praticá-lo; pois, não possuem uma experiência anterior, trazendo assim consigo inseguranças para realização desta atividade. Segundo Bess, Colussi, e De Marchi (2017), na prática do câmbio, essas adaptações são utilizadas, para que esses elementos possibilitem a inclusão de indivíduos com uma menor capacidade técnica e física, que é muito exigido no voleibol tradicional; proporcionando assim, a sua integração com todos os indivíduos que estão inseridos neste meio.

Ainda segundo Gorgatti *et al.* (2008), foram feitas essas adaptações com a finalidade de proteger os praticantes de riscos de quedas e contusões. Mas o Câmbio também pode ser usado para introduzir o voleibol com as crianças e adolescentes na escola pois, foi criado para atender às necessidades únicas dos indivíduos, dando aos jogadores condições de participação independente do condicionamento físico ou das habilidades desportivas, por meio da redução da intensidade do jogo, possibilitando através de suas adaptações, tornar-se uma alternativa para inicialização ao voleibol.

Indo ao encontro com essa perspectiva pode-se perceber que essas adaptações serão benéficas para inicialização desportiva destes indivíduos; pois, além da inclusão, essas adaptações possibilitam o desenvolvimento de habilidades específicas e do aumento do repertório motor, que futuramente será de grande valia na prática do voleibol. Podemos perceber esta situação na fala de Fraga; De Oliveira e Lopes (2012, p.88).



Portanto, o desenvolvimento do trabalho não deve ser voltado às técnicas e as regras oficiais e, sim ao desenvolvimento das habilidades motoras e da aptidão física, com o ensino de estratégias pedagógicas que irão contribuir no desempenho de habilidades esportivas e aumentar o repertório motor. (FRAGA, DE OLIVEIRA e LOPES, 2012, p.88).

Os autores explicam que as atividades devem ser voltadas para a maneira lúdica, para que esses indivíduos possam dentro da atividade, irem se adaptando e socializando uns com os outros; possibilitando desta forma, a sua inclusão. Através do Câmbio, podemos proporcionar isto; pois, através de suas adaptações, os alunos conseguem desenvolver as atividades, e assim não acabam deixando de se empenhar na prática do voleibol e/ou outro esporte; uma vez que, as atividades esportivas tradicionais em si, são muito técnicas; possuindo muitas regras que, acabam dificultando a realização das atividades de maneira prazerosa. O Câmbio possibilita regras mais flexíveis e que deixam a(s) atividade(s) mais livre(s) e com grau de participação maior por parte dos indivíduos dentro das atividades esportivas.

#### **4 CONCLUSÃO**

Após a análise dos dados, com a perspectiva de responder as problemáticas deste estudo, concluímos que a inserção do Câmbio como promotor de eventos esportivos inclusivos é de grande valia; pois, através do mesmo pode-se proporcionar preceptivas diferentes e inclusivas, adaptadas do voleibol, por exemplo, pela ferramenta do câmbio. Desta forma, amplia-se a inserção e inclusão de indivíduos que muitas vezes deixam de realizar as atividades esportivas, por não se sentirem aptos, por não demonstrarem segurança ou, por não possuírem uma técnica minimamente suficiente para participarem do(s) jogo(s).

Podemos apontar que o câmbio é uma ferramenta que pode auxiliar em outras áreas; uma vez que, permite adaptações, melhorando aspectos motores, que auxiliam estes indivíduos em outros contextos, como por exemplo, no campo psicossocial.

Com este estudo podemos concluir, que a inserção do câmbio, pode proporcionar a inclusão através de eventos esportivos; trazendo diversos ganhos e benefícios, integrando a sociedade, proporcionando a sua interação com outros indivíduos e também o aumentando a sua motivação e autoestima.



Para finalizar ressaltamos que o pós-graduando se dedicou com o desenvolvimento deste projeto, procurando a resolução das problemáticas apontadas neste estudo. Acreditamos também que este estudo não se encerra aqui; pois, novas pesquisas poderão surgir sobre o tema, auxiliando futuros acadêmicos, na compreensão desta temática do câmbio como base para inclusão em eventos esportivos; uma vez que, há uma literatura escassa e pouco conclusiva sobre esta temática.

## 5 REFERÊNCIAS

BESS, Roseli; COLUSSI, Eliane Lucia; DE MARCHI, Ana Carolina Bertoletti. Efeitos do jogo de câmbio na capacidade funcional e na atenção de idosos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**. v. 22, n. 3, 2017.

FRAGA, Juliana VICTER da Silva; DE OLIVEIRA, Roberto Pereira; LOPES, Tomires Campos. Influência da iniciação ao voleibol na aptidão física e desempenho motor de crianças do quarto ano do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**. v. 11, n. 2, p. 87-92, 2012.

GORGATTI, Márcia Greguol *et al.* Tendência competitiva no esporte adaptado. **Arquivos Sanny de Pesquisa e Saúde**. Londrina, v. 18, n. 1, p. 18-25, 2008.

MASTRASCUSA, Celso Luiz; PEDROSO, Paulo Rafael Brum. **Recreação: Teoria e Prática**. Livro Didático Para o Ensino Superior. Porto Alegre: Letra&Vida, 2014.

MEIRA, T.B.; BASTOS, F.C. Estrutura organizacional esportiva. In: BÖHME, M.T.S. (Org.). **Esporte infanto-juvenil: treinamento a longo prazo - talento esportivo**. São Paulo: Phorte, 2011.

MÜLLER, Antônio José. **Gestão esportiva**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Marketing e organização esportiva: elementos para uma história recente do esporte-espetáculo. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 73-73, 1998.

ROBBINS, S.P. **Organizational theory: structure, design, and applications**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1990.

\_\_\_\_\_. **Managing today!**. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 1997.

SELHORST, Márcio Moisés; KLEINHEMPL, Josué Rubens. Organização de eventos esportivos Indaial: Uniasselvi, 2012.

SILVA, André Luis Luptak Da. **O esporte adaptado, as condições funcionais e a inclusão social dos idosos praticantes de câmbio**. 2010. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário Metodista – IPA, Porto Alegre, 2010.